

dele. Calma e fé! Não deves incliná-lo fortemente à solução do problema do matrimônio, mas sim esperar que todas as providências de sua vida se processem espontaneamente. Como sabes a família terrena é um instituto de purificação e se alguns filhos representam a realização de todo o desejo dos pais, há outros que fogem a essa regra, mesmo porque o mundo é de provações e tudo será solucionado na pauta da Misericórdia Divina.

O Mário deve continuar o tratamento, e também com a água fluida, que lhe faz grande bem. Guarda o teu coração materno em paz, iluminado pelo clarão da fé! Deus, na Sua bondade, permitirá que tudo se resolva bem para todos nós. Das entidades que por vezes o acompanham, a Beatriz<sup>1</sup> é, de fato, uma delas, mas estamos cuidando desses casos com todo o nosso carinhoso interesse.

Confiada em Deus, despeço-me por hoje, desejando-te o bem, como a todos os presentes e aos nossos familiares ausentes muita tranquilidade de coração.

Da velha tia,

*Engracinha*

<sup>1</sup> Nota da organizadora: sobre Beatriz não nos foram dados maiores informes.

## *Sacrossantos deveres*

Meus caros filhos,  
Deus vos conceda a fortaleza necessária em face das lutas da existência terrestre!

Nas vésperas de teu regresso, meu prezado Aurélio, em busca de nossas lutas nas organizações da Cruz,<sup>1</sup> quero trazer-te o meu abraço de sempre, rogando a Deus que te abençoe, bem como à nossa querida Julinha, no desempenho de seus sacrossantos deveres. Na Cruz, meu caro, há sempre o campo de trabalho, onde precisamos mobilizar todos os nossos esforços. Eu espero que continues com a mesma dedicação de sempre ao lado de nossos companheiros e realizações, disseminando os seus benefícios. Ao nosso lado, no plano espiritual, temos um nobre amigo, desencarnado há quase um século. Trata-se do ex-Marechal de Campo Joaquim

<sup>1</sup> Nota da organizadora: em referência à Irmandade da Santa Cruz dos Militares, da qual vovô Aurélio foi provedor por muitos anos.

Norberto Xavier de Brito,<sup>2</sup> desencarnado no Rio de Janeiro em 17 de julho de 1843, achando-se ainda os seus despojos no antigo Convento de Santo Antônio. Joaquim Norberto era português de origem e constitui um dos baluartes de nossos trabalhos em nossa preciosa organização benficiente. Peço a Deus que nos torne a todos sempre dignos de suas mercês no caminho sagrado de nossas atividades individuais.

Engracinha está presente, tendo vindo também para trazer o seu ósculo de amor à Julinha. Deus abençoe a todos os presentes!

Esperando que prossigas no mesmo ideal de sempre, sou o velho amigo de todos os dias,

*Antoninho<sup>3</sup>*

Notas da organizadora: <sup>2</sup> Joaquim Norberto Xavier de Brito (Lisboa, c. 1774 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 1843) foi um militar luso-brasileiro. Iniciou sua carreira na Academia de Marinha, prosseguindo seus estudos na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. Em 1796, foi promovido a tenente, sendo incorporado no ano seguinte ao Real Corpo de Engenheiros, sevindo sob as ordens do Mal. Duque de Lafões. Foi promovido a capitão em 1805 e passou depois a servir no Arquivo Militar, onde chegou ao posto de major. Em 1807, foi encarregado de elaborar a carta militar de uma parte da província de Estremadura. No ano seguinte, foi nomeado para fortificar a Vila de Miranda do Corvo e organizar e dirigir os corpos de milícias e ordenanças necessários à guarnição da vila. Em 1809, foi encarregado das fortificações e linhas de defesa de Lisboa. No final do mesmo ano, foi posto à disposição do Cel. Fletcher, comandante dos engenheiros do Exército, ficando empregado na construção das linhas de defesa da capital, onde ficou até 22 de junho de 1815, quando foi promovido a tenente-coronel, a fim de seguir para o Brasil, junto da Divisão de Voluntários Reais. No Rio de Janeiro, foi encarregado do depósito da Armação. No posto de coronel, em 1819, foi transferido para o corpo de engenheiros do Exército brasileiro. Na capitania da Ilha dos Aços, foi encarregado das obras das fortalezas. Regressou ao Rio no ano seguinte, seguindo para o Rio Grande do Sul como inspetor de fronteiras. Em 14 de abril de 1821, foi nomeado comandante do Corpo de Engenheiros e diretor do Arquivo Militar. Foi promovido a brigadeiro em 1822 e efetivado em 1824. Em 31 de março desse ano, jurou à Constituição do Império do Brasil. Foi promovido a marechal de campo em 1832 e designado para vogal do Conselho Supremo Militar. Em 1837, foi promovido à efetividade do posto de marechal de campo e transferido para a reserva em agosto de 1842, por questões de saúde. Foi sepultado no cemitério São Francisco de Paula, no Rio. Informações disponíveis em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim\\_Norberto\\_Xavier\\_de\\_Brito](http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Norberto_Xavier_de_Brito)>. Acesso em: 22 out. 2012. <sup>3</sup> Alcunha carinhosa pela qual tratavam o Mal. Antônio José Maria Pêgo, meu bisavô.

*Joias de luz que  
me enfeitam a alma*

Minha querida Julinha,

Estamos também reunidos aqui, junto de todos vocês, e eu suplico a Jesus que te encha o coração de esperança e de paz, de luz e de amor, cada vez mais, sempre mais, para as nossas realizações! Novos deveres te chamam, minha querida, e terás de regressar para as sagradas obrigações de nosso ambiente no Rio. Graças a Deus, sinto em teu íntimo a mesma nobre disposição que te observei n'alma no primeiro instante de nossa tarefa. Isso é essencial, minha querida!

A nossa fé deve ser sempre pura e o meu coração repousa na confiança em tua fibra espiritual de crente sincera para as nossas edificações. Deus te